

INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO, NO PRÉ-NATAL E NÍVEL DE APEGO MATERNO FETAL

BRUXEL, Diana Erthal
SCHMIDT, Eluisa Bordin

Resumo: A gravidez, como outras fases do ciclo vital, pode ser um período propenso a crises em função das mudanças físicas, psicológicas e sociais, e esta é uma fase onde a mulher apresenta possibilidades de adoecer emocionalmente, podendo apresentar sintomas depressivos que se revelem posteriormente como uma Depressão pós-parto (DPP). Este estudo teve como objetivo investigar a presença de indicadores de DPP no pré-natal e nível de Apego Materno Fetal (AMF). Participaram da pesquisa 15 gestantes entre 20 e 40 anos de idade, que estavam entre o 6º e 9º mês de gestação. Foi realizado um estudo qualitativo de cunho exploratório, descritivo. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos, Escala de Apego Materno Fetal (MFAS) e Escala de depressão pós-natal de Edimburgh (EPDS). A análise dos dados foi realizada através de análise qualitativa. Os resultados alcançados permitiram concluir que é possível investigar indicadores de DPP no Pré-natal, e que a EPDS pode ser um importante instrumento a ser utilizada na consulta pré-natal no pré-parto, por profissionais que atendem na saúde básica. Mediante a aplicação das escalas foi possível evidenciar que os fatores sociodemográficos não interferem no AMF e quando foram associados os indicadores de DPP e nível de Apego Materno Fetal, verificou-se que mesmo as gestantes que apresentaram um nível alto de indicadores de DPP mantiveram um bom nível de Apego Materno Fetal.

Palavras-chave: Gravidez; apego materno fetal; depressão pós-parto.

Mais informações sobre o trabalho entre em contato: psicologia@uri.com.br